**A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB A ÓTICA DE UMA RESIDENTE DE ENFERMAGEM**

SANTOS, Gabriela de Cássia Oliveira dos¹

BAIA, Vanessa Pompeu2

BENTES, Márcia de Fátima Maués3

JUNIOR, Jonas Melo de Matos4

SOUZA, Josué Rodrigues5

BORGES, William Dias6

**Introdução:** As residências multiprofissionais em saúde são cursos de pós-graduação/especialização voltados para a formação em serviço, com o objetivo de qualificar profissionais da saúde, envolvendo diversos cenários de práticas que atendam às reais necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), com carga horária de 60 horas semanais e duração de 2 anos.1’2 Entre os diversos cenários, alguns programas de residência oportunizam que o residente vivencie sua formação em serviço na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que é uma área hospitalar preparada para receber usuários em situações graves, com risco iminente de vida, necessitando de cuidados intensivos, assistência multiprofissional e com monitorização contínua por 24 horas.3 A UTI, como campo de prática, desperta o interesse de várias categorias profissionais, por ser um local mais restrito e com aparatos tecnológicos específicos, o que possibilita não somente conhecê-los, mas aprender a manipulá-los, deixando o profissional residente mais preparado.4 **Objetivos:** Relatar a vivência de uma residente de enfermagem durante sua formação em serviço, na UTI de um hospital universitário. **Metodologias:** Trata-se de um relato de experiência de uma residente de enfermagem do Programa Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico, em seu segundo ano de especialização, no período de atuação entre fevereiro a abril de 2019, na UTI de um hospital universitário do estado do Pará, situado na capital, Belém, vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA). **Resultados e Discussão:** No início do segundo ano de residência, após ter sido oportunizado a vivência da atuação da enfermagem em diversos outros cenários de práticas, tanto em áreas consideradas críticas como semi-críticas do hospital ensino, observou-se que o perfil dos pacientes graves na UTI deste serviço exige um conhecimento vasto e experiência por parte dos profissionais e residentes, pois não se tem um perfil específico dos usuários, a não ser a condição de extrema necessidade de atenção por parte da equipe. Durante o período, pude ter sob meus cuidados pacientes pediátricos/infantil com as mais diversas patologias (meningites, pneumonias, doenças hepáticas), pacientes cirúrgicos (adulto, infantil e idosos), oncológicos, pessoas com as mais diversas doenças infectocontagiosas e parasitárias. Pude presenciar a devolução (alta) do familiar de muitas pessoas, assim como a partida (falecimento) de outros. Observei a empatia dos profissionais a cada cuidado, assim como a falta dela, lembrando que a inserção dos residentes de enfermagem neste cenário ocorre desde o seu primeiro ano da residência, com o intuito de fortalecer suas habilidades técnicas e estimular a busca pelo conhecimento sobre as mais diversas competências do profissional de enfermagem. Sabe-se que a enfermagem assume um papel de responsabilidade e organização dentro da UTI, como o gerenciamento de atividades da equipe e a prestação direta dos cuidados aos usuários, exigindo e logo profissionalizando o residente de enfermagem sobre a tomada de decisão, a avaliação de prioridades na intervenção à assistência ao paciente crítico, reforçando mais uma vez a importância da vivência real nos cenários de práticas como ponto principal do crescimento profissional, qualificando o residente de enfermagem ao atendimento ao usuário, além de integrar o profissional de forma articulada com os outros profissionais atuantes no setor. Este relato é comparado aos relatos de outros residentes e estudantes de enfermagem, que possuem a UTI como local de ensino aprendizagem. 4’5 **Considerações Finais:** A UTI, como cenário de prática aos residentes, destacando os de enfermagem, é de extrema importância, pois mostrou-se um espaço potencializador da interação multidisciplinar e interdisciplinar. É importante lembrar que a maioria dos residentes são recém-formados, sem experiência no mercado de trabalho, logo, o convívio diário com o serviço por meio do programa, foi possível conhecer não somente a estrutura física de uma UTI, mas a dinâmica do serviço, e compreender a complexidade do cuidado ao paciente crítico e de sua família, observando seu contexto social, visando o bem-estar do cliente. Dessa forma, a experiência prática, junto com a teoria, foi essencial no campo de atuação para uma prestação de assistência qualificada do residente de enfermagem ao usuário.

**Descritores:** Uti. Residência. Educação em enfermagem

**Referências**

1. Brasil. Presidência da República. Casa civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências [Internet]. 2005, jun. 30 [acesso em 2019 abr 21]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm>

2. Universidade Federal do Pará. [Processo seletivo para residência médica e multiprofissional da ufpa inicia período de inscrições](https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9031-processo-seletivo-para-residencia-multiprofissional-da-ufpa-inicia-periodo-de-inscricoes) [Internet]. 2018, set.21 [acesso em2019 abr 21]. Disponível em : <https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9031-processo-seletivo-para-residencia-multiprofissional-da-ufpa-inicia-periodo-de-inscricoes>

3. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html>

4. Xavier JM, Santos M, Ferrari I. Relato de experiência: processo de trabalho em enfermagem, na unidade de terapia intensiva sob a ótica de uma estudante. Interbio v.10 n.1, Jan-Jun, 2016. ISSN 1981-3775

### 5. Luiza CH, Andreia SC, Katiuscia B, Felipe MA, Julia G, Mari AG. Formação em serviço: relato de experiência de residentes de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Salão de ensino e de extensão: Inovação na Aprendizagem. 2016. Universidade de Santa Cruz do Sul. ISSN 2237-9193

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

¹ Bacharel em Enfermagem. Enfermagem. Residente do Programa Multidisciplinar em Atenção ao Paciente Crítico. UFPA/UHUJBB. Email:gabrielaoliveira.2412@gmail.com

² Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência. Enfermagem. Residente do Programa Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico. UFPA/ UHUJBB.

³ Especialista em Terapia Intensiva. Enfermagem. Preceptora do Programa de Residência Multidisciplinar em Atenção ao Paciente Crítico. UFPA/HUJBB.

4 Bacharel em Enfermagem. Enfermagem. Residente do Programa Multidisciplinar em Atenção ao Paciente Crítico. UFPA/UHUJBB.

**5** Bacharel em Enfermagem. Enfermagem. Residente do Programa Multidisciplinar em Atenção ao Paciente Crítico. UFPA/UHUJBB.

**6** Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Docente Tutor de Enfermagem na Residência Multidisciplinar de Atenção ao Paciente Crítico UFPA/ UHJBB.